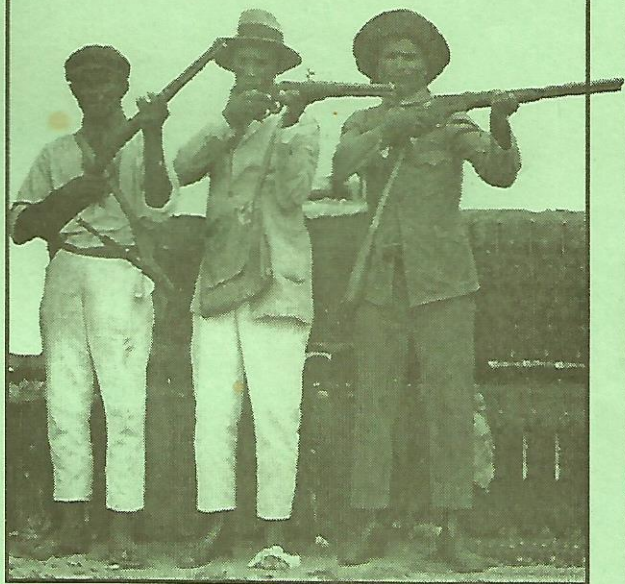


A PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ  
através do PRÊMIO FOMENTO  
à Produção de Bens e Serviços Culturais  
apresenta:

# A Resistência do Povo de Mossoró ao Cangaco

Autor: José Ribamar Alves



**Mossoró**  
da gente  
Trabalhando pra avançar



**MOSSORÓ**  
**CIDADANIA**



Prêmio Fomento 2007

Autor: José Ribamar Alves



## **A Resistência do povo de Mossoró ao cangaço**

---

**V**ou falar do tiroteio  
Que resultou na má sorte  
De Lampião e seus cabras  
Durante um combate forte  
Na cidade Mossoró,  
No Rio Grande do Norte.

Em junho de 27  
Do último século passado  
Dia 13, Lampião  
Entrou com o bando armado  
Mas encontrou o prefeito  
Com seu povo entrincheirado

Com a sua cabroeira  
Muito bem municuada  
Lá do Saco, pelo Alto  
Da Conceição deu entrada,  
Dando ordens pra matar  
Sem piedade de nada.

Em quatro grupos por ele,  
O bando foi dividido  
Cada grupo tinha um chefe  
Corajoso e destemido  
Capaz de, pelos demais,  
Ser respeitado e temido.

Jararaca tinha um grupo  
À sua disposição  
Sabino Costa também  
Tinha um de prontidão  
E tinha um que seguia  
As ordens de Lampião.

Do quarto grupo de homens  
Massilon Leite cuidava  
O que era pra ser feito  
Pelo grupo, ele ordenava.  
E o comando geral  
Com Lampião se encontrava.

O plano de Lampião  
E de todo cangaceiro  
Era invadir a cidade  
E levar todo dinheiro  
Do cofre da Prefeitura  
Sem deixar nem o roteiro.

Todo o grupo partiria  
Deixando o cofre vazio  
Mas o prefeito era macho  
Que só preá de baixio  
E sem medo resolveu  
Encarar o desafio.

Rodolfo pra não perder  
A moral de valentão  
Armou seu povo com armas  
De fogo, de ferro e aço  
Pra derrotar Virgulino,  
Famoso rei do cangaço.

Tendo mandado Formiga  
Dizer para Lampião  
Que não lhe atenderia  
Nem lhe mandava um tostão  
E se quisesse, viesse  
Tomar-lhe da sua mão.

Colocou homens na torre  
Da Capela São Vicente  
Em todo canto adequado  
Que havia botou gente  
Pra combater os bandidos  
Do capitão insolente.

Então naquele local  
Um tiroteio se deu.  
Mossoró resistiu firme,  
Cangaceiro esmoreceu  
Teve medo de morrer,  
Pegou a arma e correu.

Quem atirava de cima  
Das balas se defendia  
Quem atirava de baixo  
Risco de morrer, corria  
Porque o tempo não dava  
Nem pra fazer pontaria.

Neste momento de fúria,  
De medo e de violência  
Na trincheira de Rodolfo  
Já tinha sem displicência  
Gente de arma na mão,  
Pronta para a resistência.

Rodolfo, pra todo mundo  
Dizia: vamos vencer  
E botar esse caolho  
Miserável pra correr.  
E nunca mais por aqui  
Com seu bando aparecer.

Nessa hora o atrevido  
Colchete vinha de frente  
Porém Manuel Duarte  
Atirou ligeiramente  
E acertou na cabeça  
Do cangaceiro valente.

Colchete caindo morto  
Deixou Sabino espantado  
Porque era um cangaceiro  
Afoito e desassombrado  
Macho para qualquer briga,  
Homem pra todo recado.

Nessa hora Jararaca  
Respirando valentia  
Tentou pegar os pertences  
Que Colchete conduzia  
Mas outra vez, Manuel  
Acertou a pontaria.

O tiro que Jararaca  
De Manuel recebeu  
Bateu em cima do peito  
E na hora que bateu  
O cangaceiro caiu  
E o seu bando correu.



Diante desse desfalque  
Massilon na contramão  
Correu desorientado  
Com destino à estação  
Pra falar do ocorrido  
De perto pra Lampião.

Lampião disse: eu sabia  
Que você ia fazer  
O nosso povo sair  
Correndo pra não morrer.  
Cidade de quatro torres  
Não podemos combater.

Com raiva o “Rei do Cangaço”  
Ainda lhe disse: agora  
Junte toda cabroeira  
Depressa e vamos embora  
Antes que até eu seja  
Retalhado de espora.

Então correu Lampião  
Com o seu bando vencido  
Direto pro Ceará,  
O estado preferido,  
Onde residia gente  
Que apoiava bandido.

Por sorte voltou com vida  
Para rever seus coiteiros  
Perdendo pra Mossoró  
Dois dos grandes cangaceiros  
Resultado da derrota  
Dos mais cruéis bandoleiros.

Então Rodolfo Fernandes  
Enalteceu a vitória  
Junto com os seus heróis  
Cheios de fé e de glória  
Responsáveis pela marcha  
Que foi dada pra História.

Quem assombrou Luiz Gomes  
E Marcelino Vieira,  
Antonio Martins, Lucrecia,  
Também Várzea Grande inteira  
No jogo de Mossoró  
Perdeu até a chuteira.

Quem botou Umarizal  
Pra fechar as portas cedo,  
Apanha-peixe e Santana  
Para tremerem de medo  
Em Mossoró foi vencido  
Não suportando o torpedo.



Quem deixou Felipe Guerra  
Com medo da invasão  
E amedrontou com armas  
Toda São Sebastião,  
Para Mossoró perdeu  
A fama de valentão.

Foram muitas as trincheiras  
Que Rodolfo organizou,  
Que Padre Mota benzeu,  
Que Lâmpião encarou...  
Mas Mossoró foi mais forte,  
Ao cangaço derrotou.

Era muito grande o número  
De homens de qualidade  
Que deixaram seus negócios,  
A paz, a tranqüilidade,  
Se transformando em guerreiros  
Pra defender a cidade!

De toda categoria  
No combate tinha gente  
Poeta, comerciante,  
Padre, soldado e tenente,  
Todos por todos, unidos,  
Porque a boca era quente.

Leitores, este folheto  
Escrito com paciência  
É sobre os oitenta anos  
Da heróica resistência  
Ao bando de Lâmpião  
Plantador de violência!

**FIM**



PRÊMIO FOMENTO  
A Promotora de Artes e Serviços Culturais

## PRÊMIO FOMENTO EDIÇÃO 2007 LITERATURA DE CORDEL

6º Lugar



*José Ribamar  
de Carvalho Alves.  
Nasceu em 16 de  
Março de 1962 no  
Sítio Solidão,  
Caraúbas-RN, mas  
seu registro por  
interesse da política  
interiorana acabou  
d a n d o s e u*

*nascimento como tendo sido em Severiano  
Melo-RN, Filho de José Alves Sobrinho e  
Rosa Maria de Carvalho. Tornou-se  
cantador profissional a partir de 1983 e  
escreve cordéis desde novembro de 2001.  
Casado com Rita de Oliveira Carvalho com  
quem tem 4 filhos: Isaías, Itamar, Itamara e  
Taumaturgo.*

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ  
SECRETARIA MUNICIPAL DA CIDADANIA  
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA